

Análise XP

Sondagem com Investidores—Eleições e Mercados (Jul/2018)

Realizamos uma sondagem com 146 investidores institucionais sobre eleições e mercados entre os dias 02 e 03 de julho. Com as discussões cada vez mais intensas, buscamos entender quais cenários, para bolsa, juros e dólar, seriam os mais prováveis em caso de vitória de determinados candidatos.

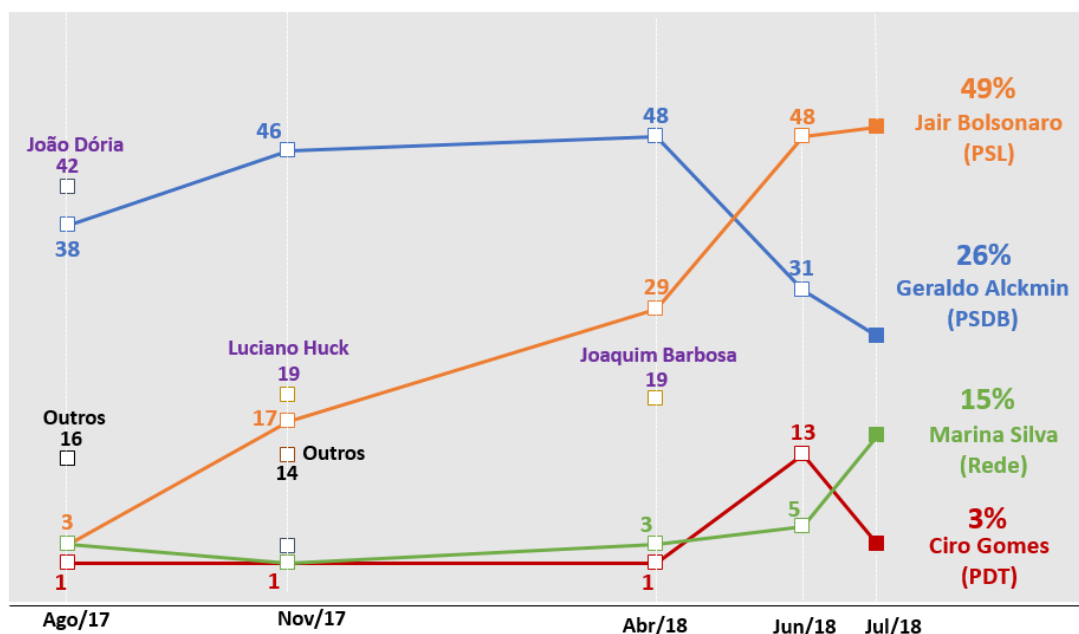
Os resultados não refletem a opinião da XP.

A nossa amostra contou com as principais instituições do mercado financeiro brasileiro, com uma representação equivalente à mais de 50% dos recursos sob gestão dentro do setor. Nossos respondentes foram gestores de recursos, economistas, consultorias, entre outros. Seguem os principais destaques:

- 49% dos respondentes acreditam que Jair Bolsonaro será o vencedor da eleição presidencial;
- O cenário de segundo turno mais apontado é entre Bolsonaro e Marina Silva (32%);
- 62% acreditam em uma alta no Ibovespa em caso de vitória de Bolsonaro, 49% enxergam uma apreciação do câmbio, e 58% colocam uma Selic acima de 8% no final de 2019;
- Investidores enxergam uma vitória de Alckmin como a única que resultaria na aprovação de uma Reforma da Previdência e uma Reforma Tributária. Também provocaria uma melhora do Ibovespa para 95% dos respondentes e um câmbio abaixo de R\$3,40 para 84%;
- Cenários de Fernando Haddad e Ciro Gomes foram apontados como desfechos negativos para o Ibovespa, e investidores apontam que a Reforma Trabalhista e o Teto de Gastos seriam modificados em caso de vitória de um deles;

Quem será o vencedor da eleição presidencial de 2018?

Iniciamos a sondagem perguntando quem o respondente acredita que sairá vencedor das eleições em 2018. Optamos por perguntar quem o respondente acredita que "será" o vencedor, e não em quem "ele votará", para identificar o cenário que julga ser o mais provável.



Para 49% dos respondentes o vencedor será o deputado Jair Bolsonaro (PSL). O ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB) recuou de 31% para 26% das menções. O ex-governador do Ceará, Ciro Gomes (PDT) recuou de 13% para 3% das indicações. Por fim, a ex-senadora Marina Silva (Rede) foi de 5% para 15% das menções. Outros nomes foram apontados por 8% dos respondentes.

*Lembrando que nas sondagens anteriores nomes como João Dória (agosto—42%), Luciano Huck (novembro—19%), e Joaquim Barbosa (abril—19%) tiveram pontuações significativas nas edições anteriores, mas nesta não estiveram entre as alternativas.

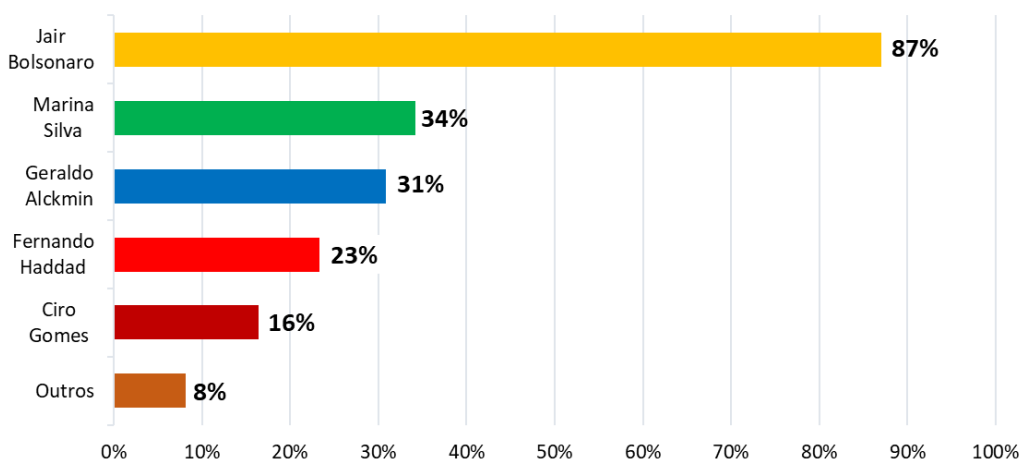
Gustavo Cruz
Analista, CNPI

Victor Scalet

Bruna Cricci

Quais serão os 2 candidatos do 2º turno?

Perguntamos quais candidatos chegarão ao 2º turno. Para 87% dos respondentes, o deputado Jair Bolsonaro (PSL) estará presente na segunda etapa da disputa eleitoral. 34% entendem que Marina Silva (Rede) estará presente. 31% apontaram o ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB), 23% acreditam que um dos que chegará será Fernando Haddad (PT), 16% assinalaram Ciro Gomes (PDT), por fim, outros nomes tiveram 8% das menções.



O cenário de segundo turno mais apontado é entre Jair Bolsonaro e Marina Silva (32%), seguido por Bolsonaro e Geraldo Alckmin (21%). Uma disputa entre Bolsonaro e Fernando Haddad é escolhida por 16% e uma entre Ciro Gomes e Bolsonaro por 14%.

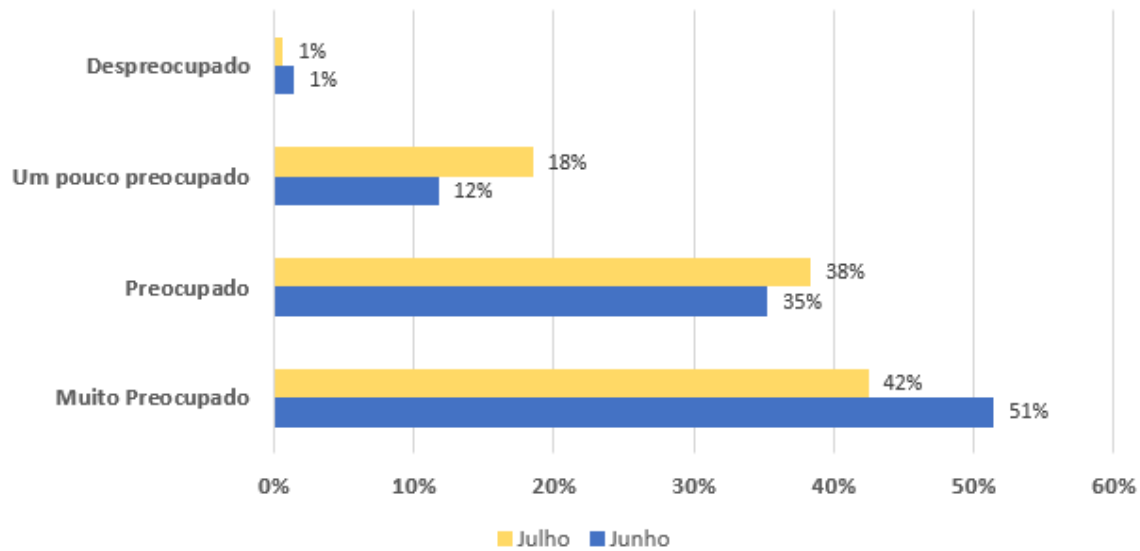
Cenários (Jul/2018)	#	%
Marina Silva, Jair Bolsonaro	47	32%
Geraldo Alckmin, Jair Bolsonaro	30	21%
Fernando Haddad, Jair Bolsonaro	23	16%
Ciro Gomes, Jair Bolsonaro	20	14%
Geraldo Alckmin, Fernando Haddad	11	8%
Outros, Jair Bolsonaro	5	3%
Geraldo Alckmin, Ciro Gomes	2	1%
Marina Silva, Geraldo Alckmin	2	1%
Henrique Meirelles, Jair Bolsonaro	2	1%
Álvaro Dias, Ciro Gomes	2	1%
Outros, Marina Silva	1	1%
Lula, Outros	1	1%

Junho/2018

Cenários (Jun/2018)	#	%
Jair Bolsonaro, Ciro Gomes	91	44,8%
Geraldo Alckmin, Jair Bolsonaro	52	25,6%
Jair Bolsonaro, Marina Silva	22	10,8%
Geraldo Alckmin, Ciro Gomes	19	9,4%

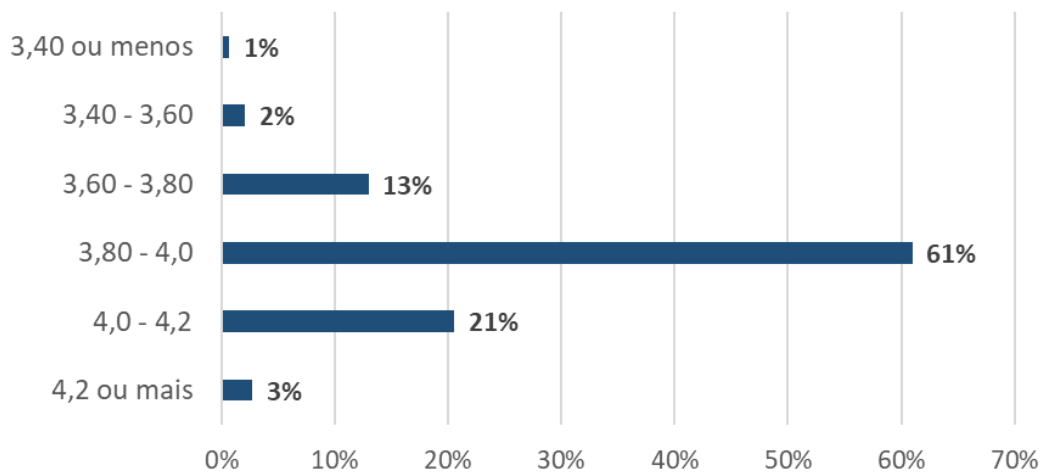
Seguimos nossa sondagem questionando a percepção atual de investidores em torno do patamar atual de câmbio, preocupação em torno de eleição e projeções de juros para 2018 e 2019.

Se você tivesse que ficar comprado em ativos brasileiros, quão preocupado com eleições você estaria?



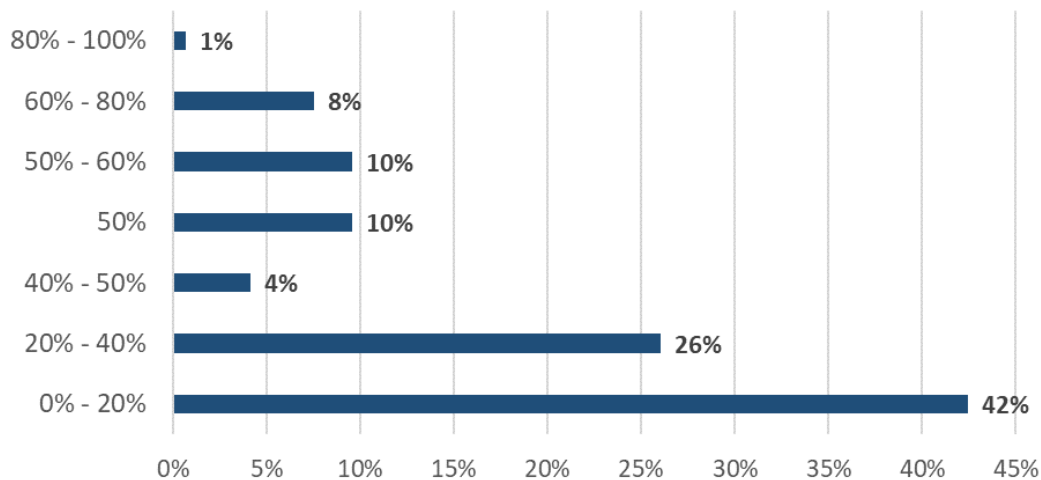
Sobre as eleições, 99% se apontaram como preocupados com as eleições, sendo que 42% estão muito preocupados. Na comparação com junho, 51% se colocavam como muito preocupados e apenas 12% se mostravam um pouco preocupados.

Qual é a sua previsão para o câmbio nos próximos 2 meses?



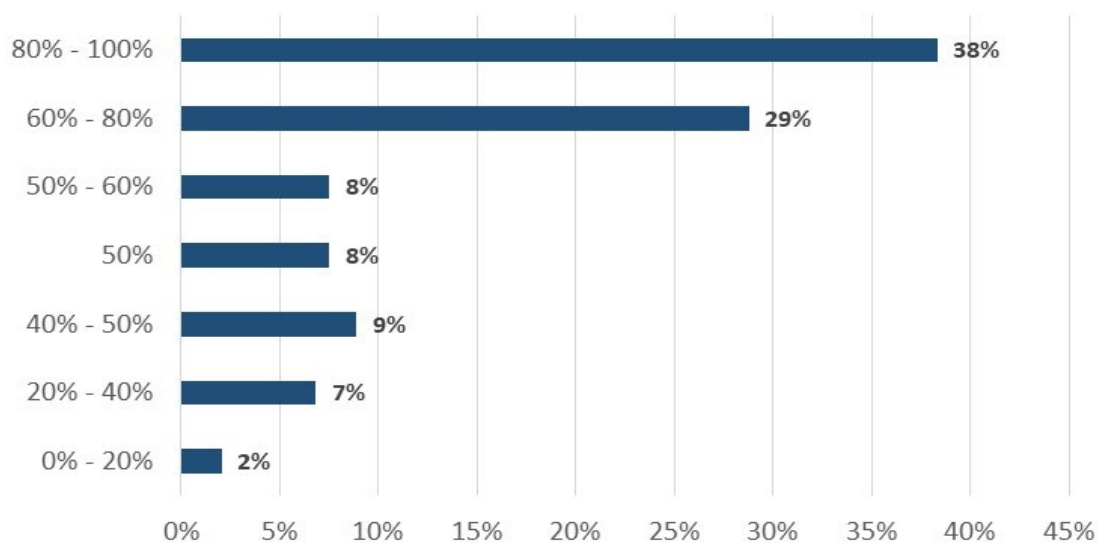
Para o patamar atual de câmbio, 23% entendem que nos próximos 2 meses o ativo estará acima de USD/BRL 4,00, enquanto 61% apontam um patamar entre USD/BRL 3,80—USD/BRL 4,00. Uma mudança bem forte da sondagem de junho, quando 61% apontaram que nos próximos 2 meses o ativo estaria entre USD/BRL 3,60—3,80.

Qual é a probabilidade de alta de juros em 2018?



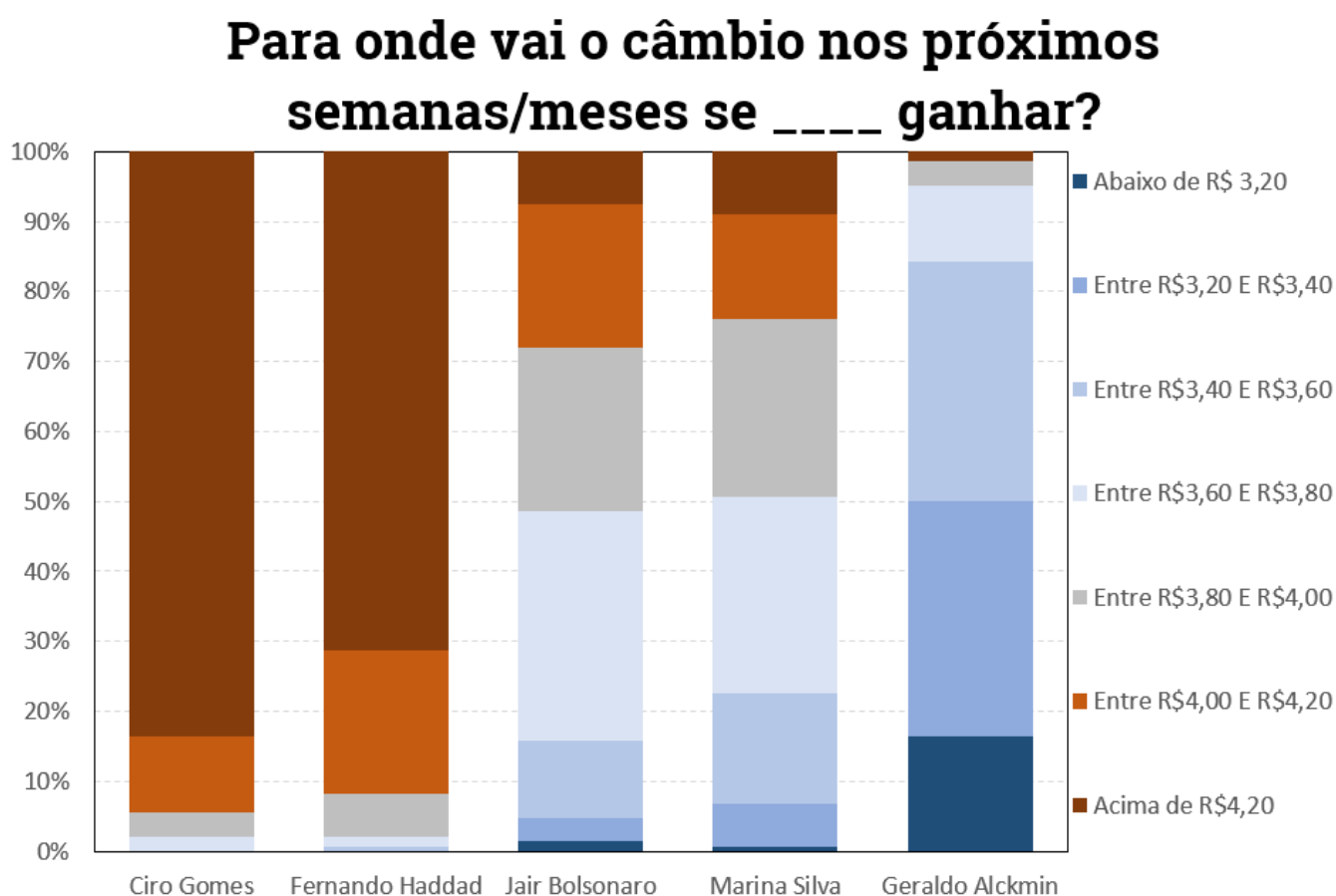
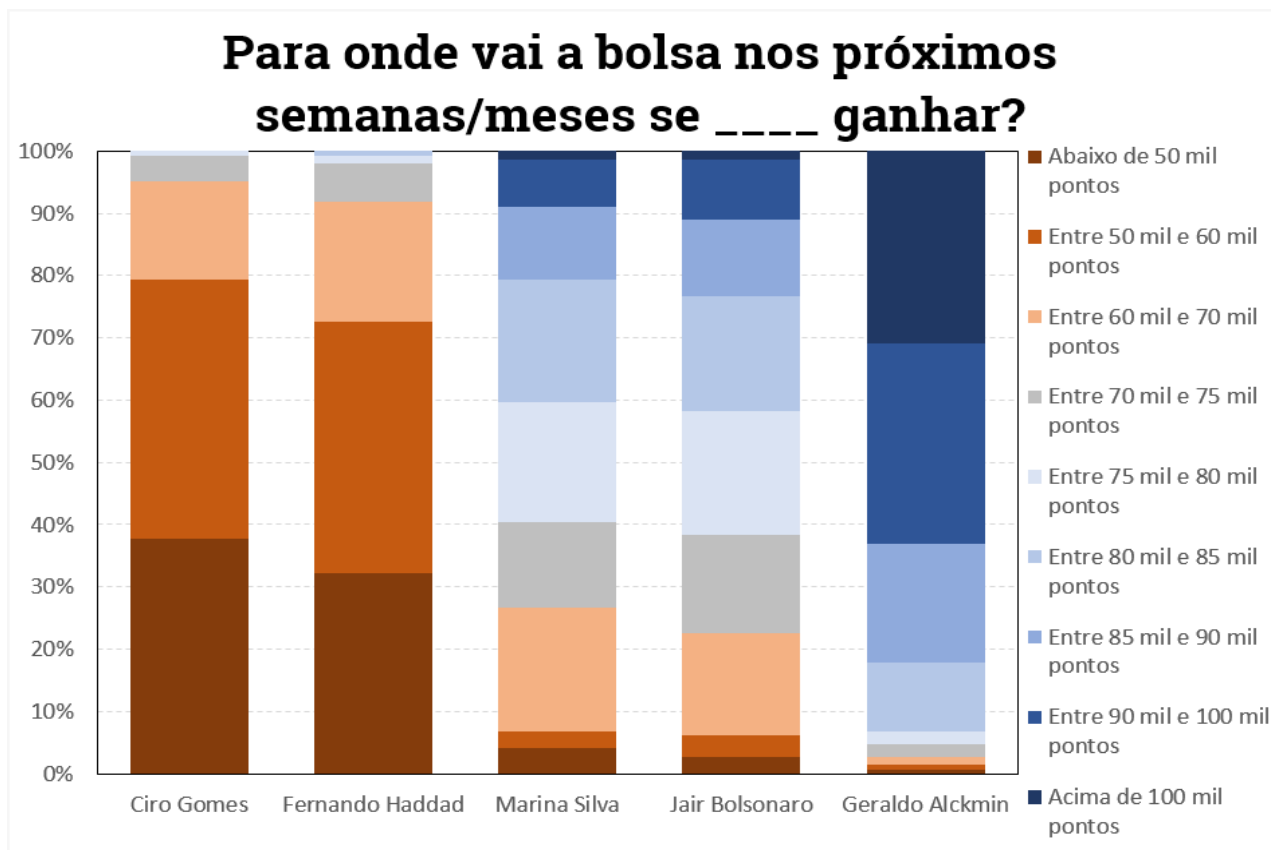
Quando questionados sobre possíveis altas de juros, 58% dos respondentes traçam menos de 40% de chance de alta em 2018, já para 2019 75% acreditam em uma elevação da Selic.

Qual é a probabilidade de alta de juros em 2019?

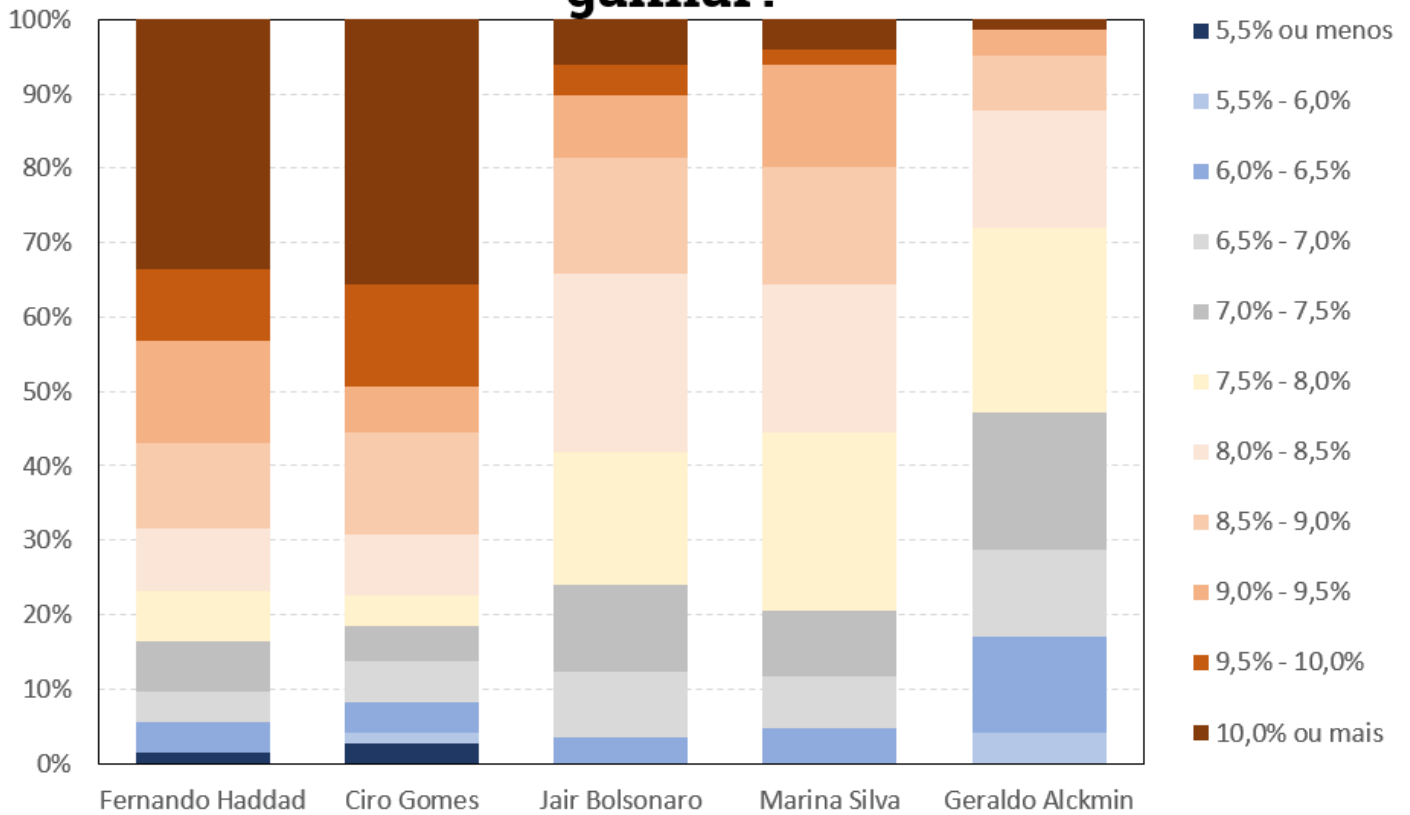


Dividimos a nossa sondagem para que cada respondente apontasse qual cenário ele enxergava para bolsa e dólar, caso determinado candidato saísse vencedor na disputa de 2018. Consideramos o patamar da Ibovespa de 72mil pontos, e o câmbio de R\$/US\$ 3,88. Mostramos abaixo um breve resumo das seções, em seguida a sondagem apresentada por cada candidato questionado.

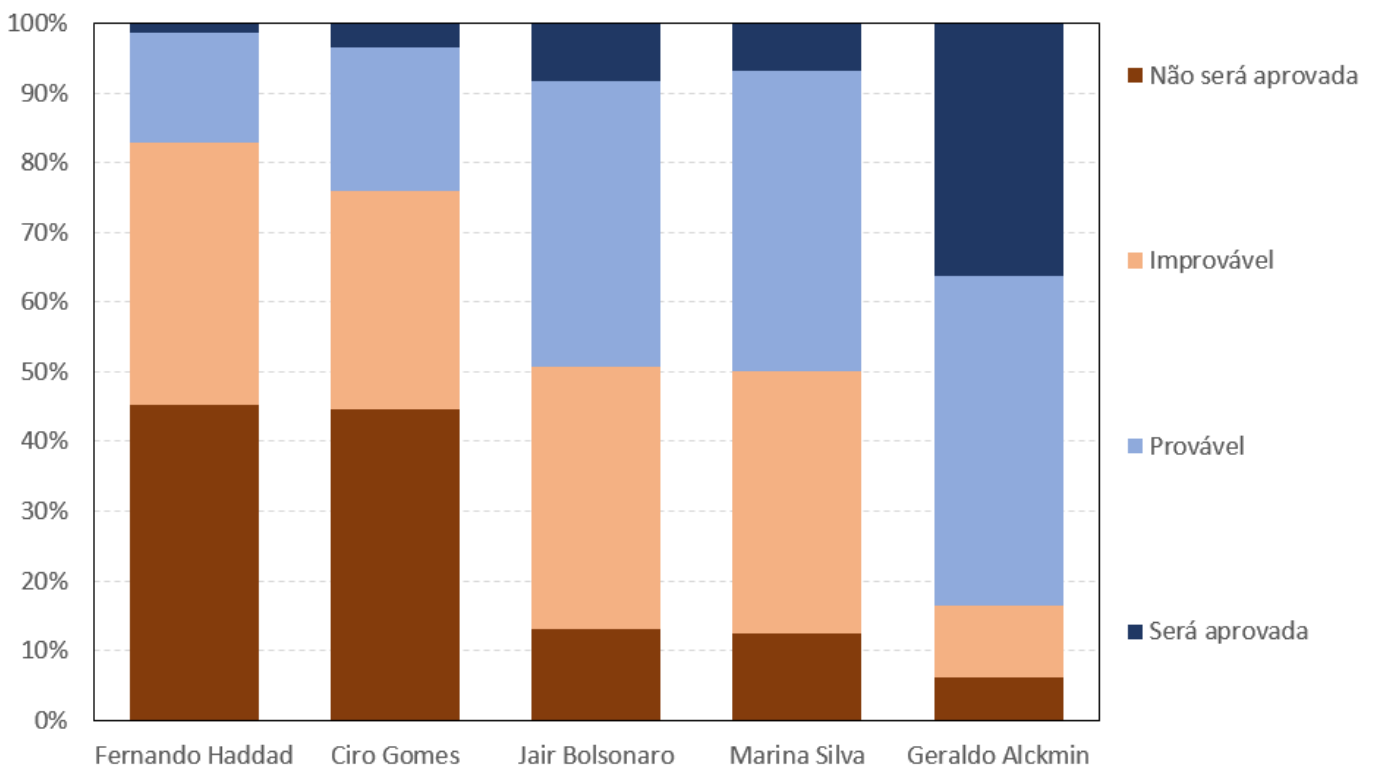
Comparativo de Sondagens



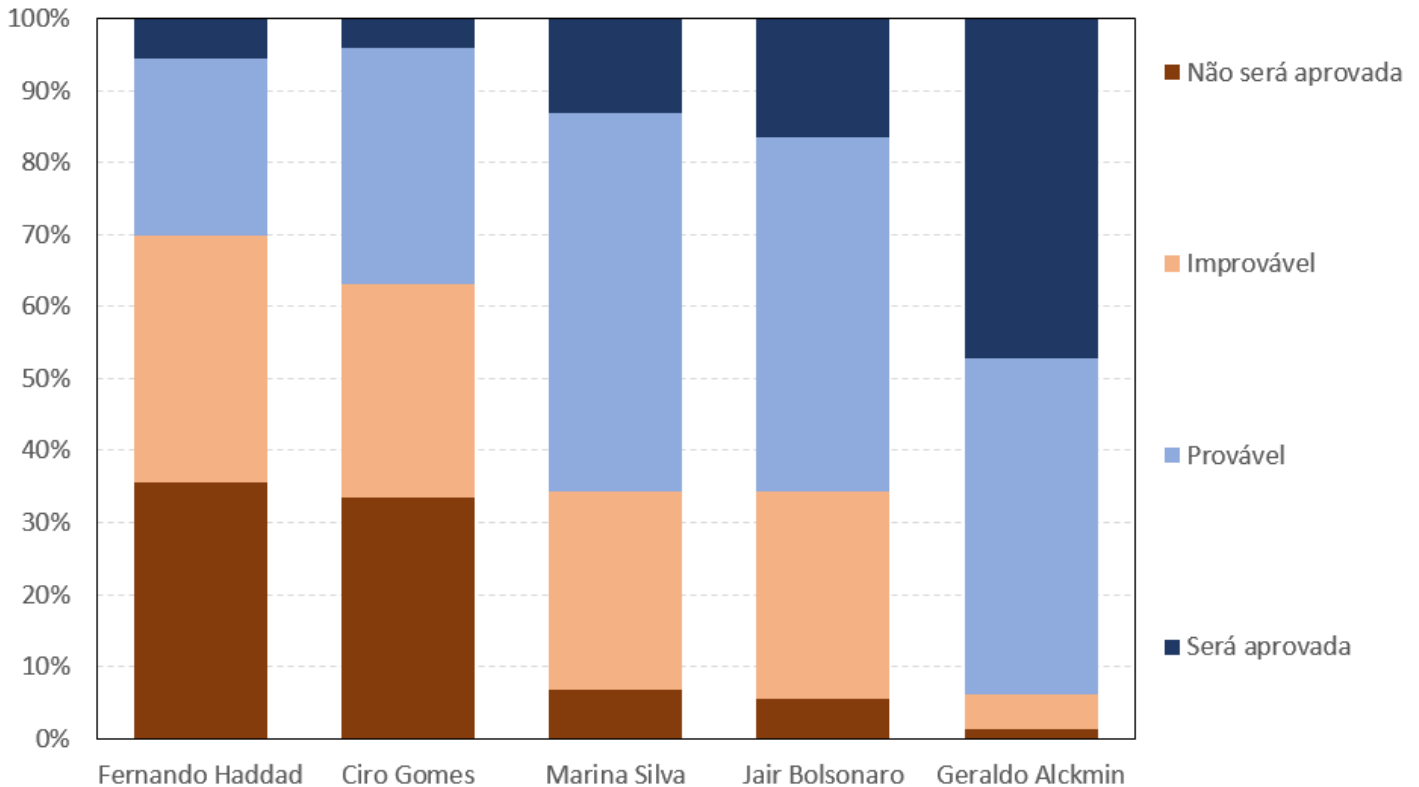
Qual será a Selic em Dez/19 se ____ ganhar?



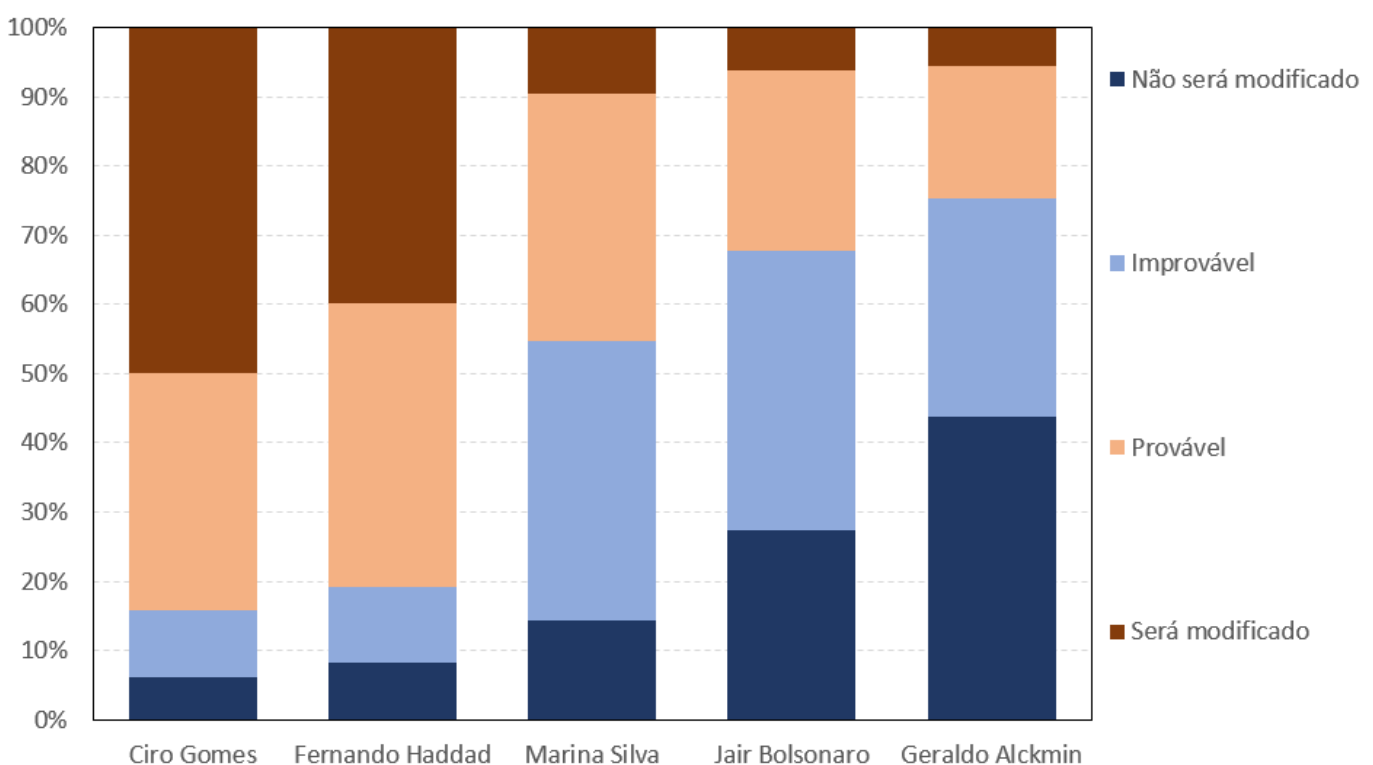
Se ____ ganhar, qual a chance de se aprovar a REFORMA TRIBUTÁRIA em 2019?



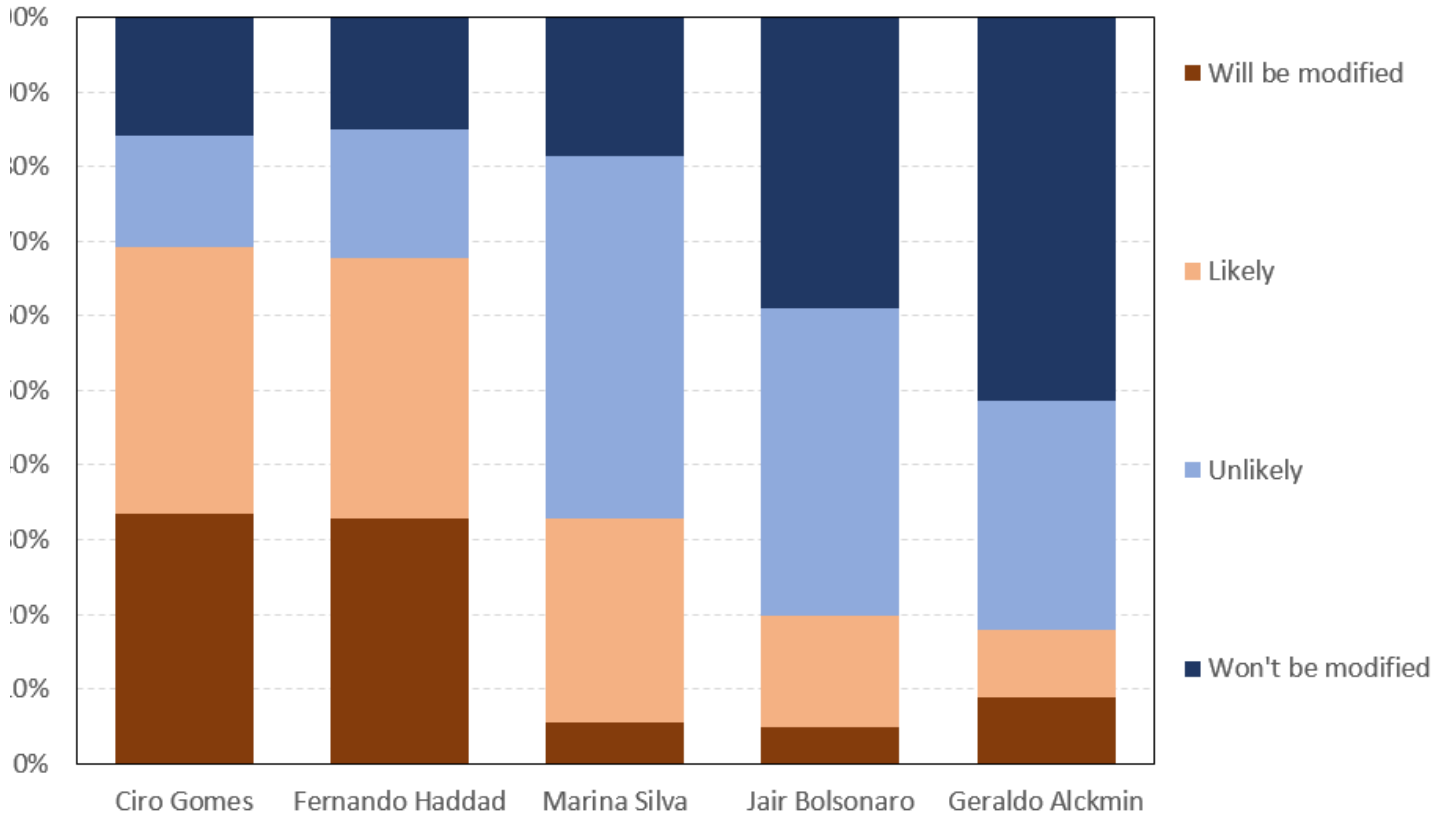
Se ____ ganhar, qual a chance de se aprovar a REFORMA DA PREVIDÊNCIA em 2019?

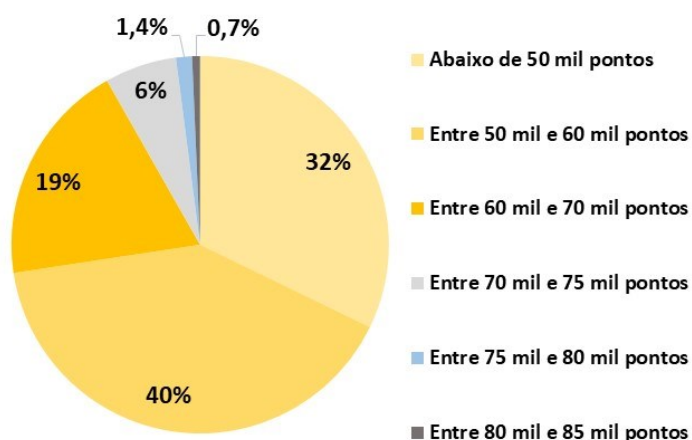
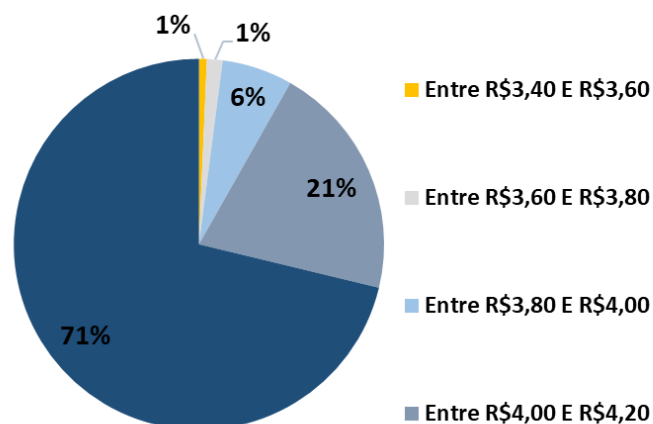


Se ____ ganhar, qual a chance de se alterar o TETO DE GASTOS em 2019?



Se ___ ganhar, qual a chance de a REFORMA TRABALHISTA ser modificada em 2019?



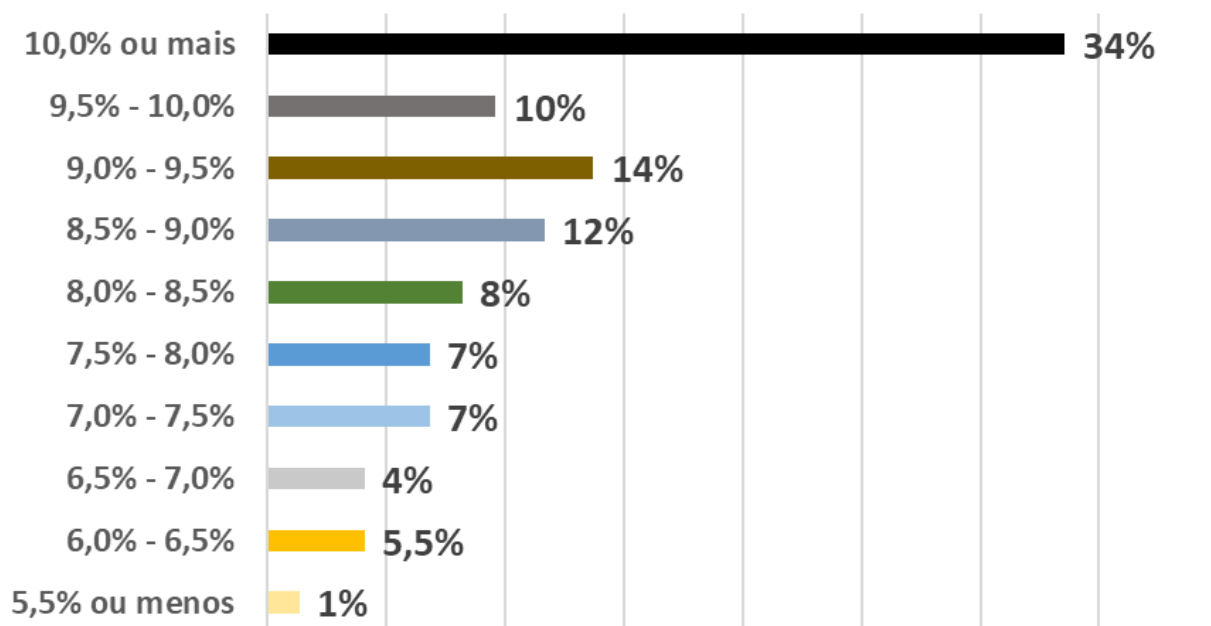
Sondagem Fernando Haddad
Para onde vai a bolsa?

Para onde vai o câmbio?


Na sondagem, na qual o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) seria vencedor das eleições em 2018, os investidores apontam um desfecho negativo para bolsa, com 92% indicando que o Ibovespa recuaria do patamar atual. Chama a atenção o fato que 73% apontarem uma queda para abaixo de 60 mil pontos, sendo que 32% enxergam o Ibovespa abaixo de 50 mil pontos, o que representaria cerca de 30% de queda do Ibovespa (considerando o patamar de 72 mil pontos).

Apenas 2% acreditam em uma alta do índice com Haddad vencendo.

Fizemos a mesma pergunta para um cenário de dólar, novamente investidores se mostraram pessimistas e 92% indicaram que o câmbio brasileiro se desvalorizaria (considerando o patamar de R\$/US\$ 3,88). Sendo que 71% indicam que a moeda subiria para um patamar acima de R\$/US\$ 4,20. Para 2% dos respondentes a moeda se valorizaria.

No cenário de juros, 77% mencionam uma Selic encerrando 2019 em uma patamar de pelo menos 8%, dos quais 43% colocam um patamar de ao menos 9,5%.

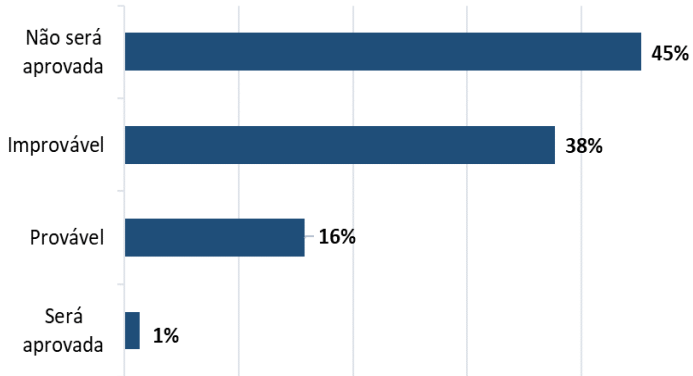
Qual a Selic final em 2019?


Sondagem Fernando Haddad

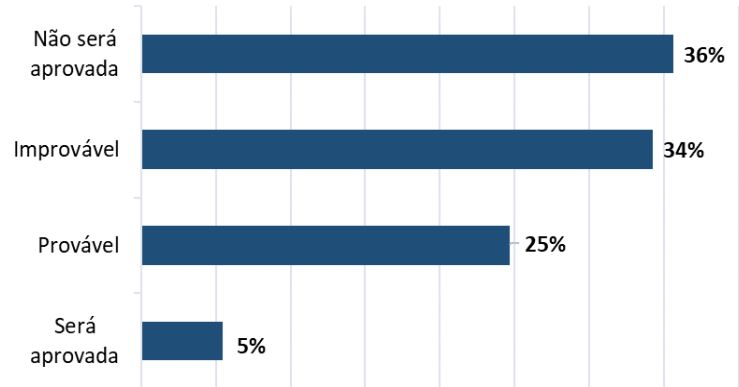
Quando perguntados sobre a possibilidade da aprovação ou modificação em reformas, investidores se mostraram preocupados com a possibilidade de vitória de Fernando Haddad. 83% consideram improvável ou apontam que a Reforma Tributária não será aprovada, para a Reforma da Previdência o patamar é de 70%.

Quanto às reformas que já foram aprovadas, Trabalhista e Teto de Gastos, a maioria dos investidores acreditam que elas serão modificadas em caso de vitória de Haddad. A Trabalhista seria modificada ou provavelmente seria alterada para 68%, enquanto no caso do Teto de Gastos o patamar sobe para 81%.

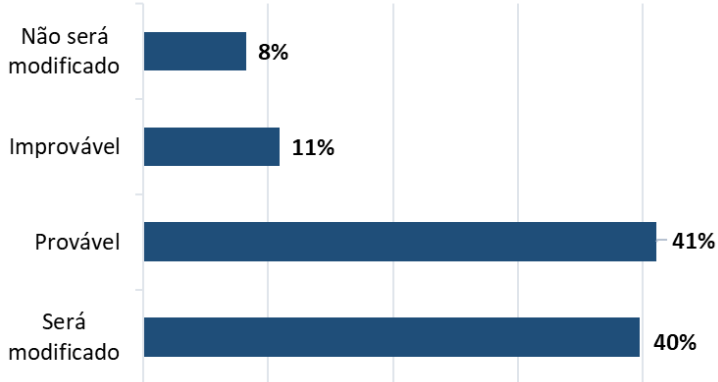
Reforma Tributária



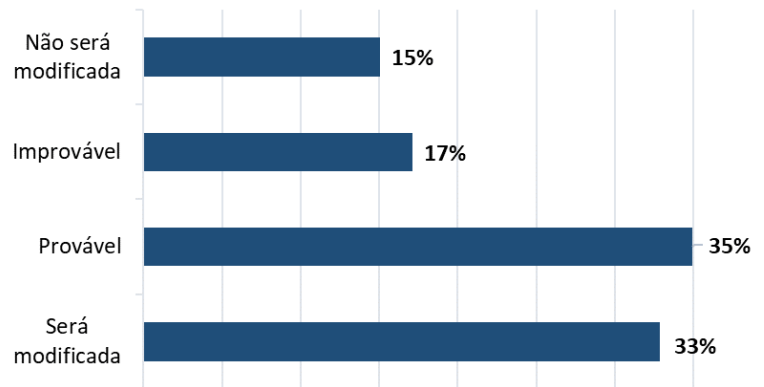
Reforma da Previdência



Teto dos gastos

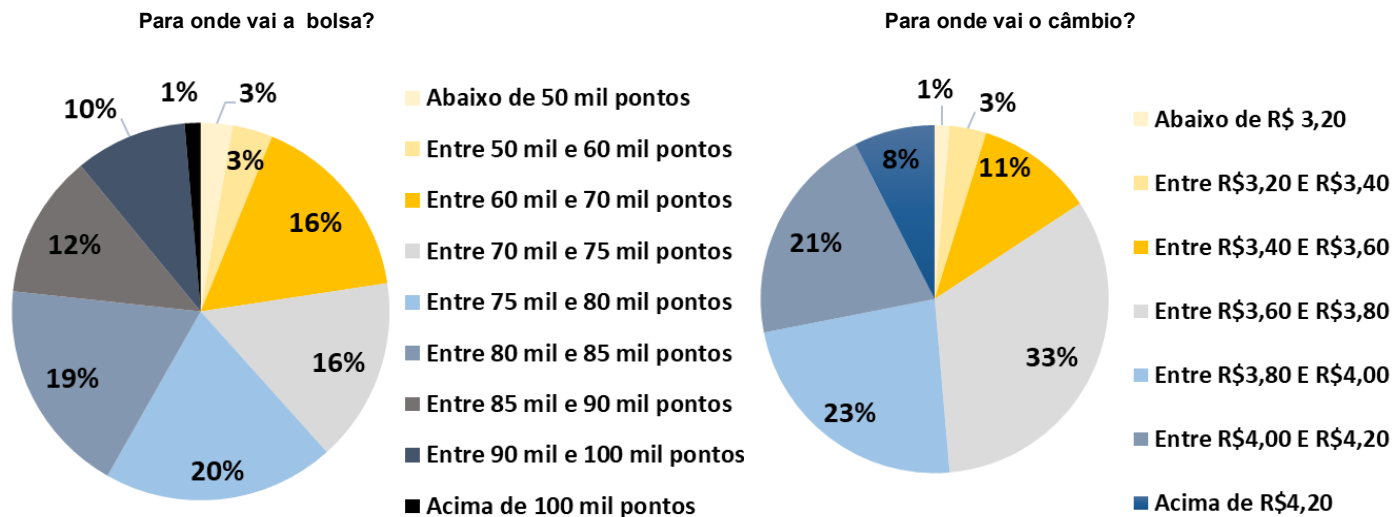


Reforma Trabalhista



Sondagem Jair Bolsonaro

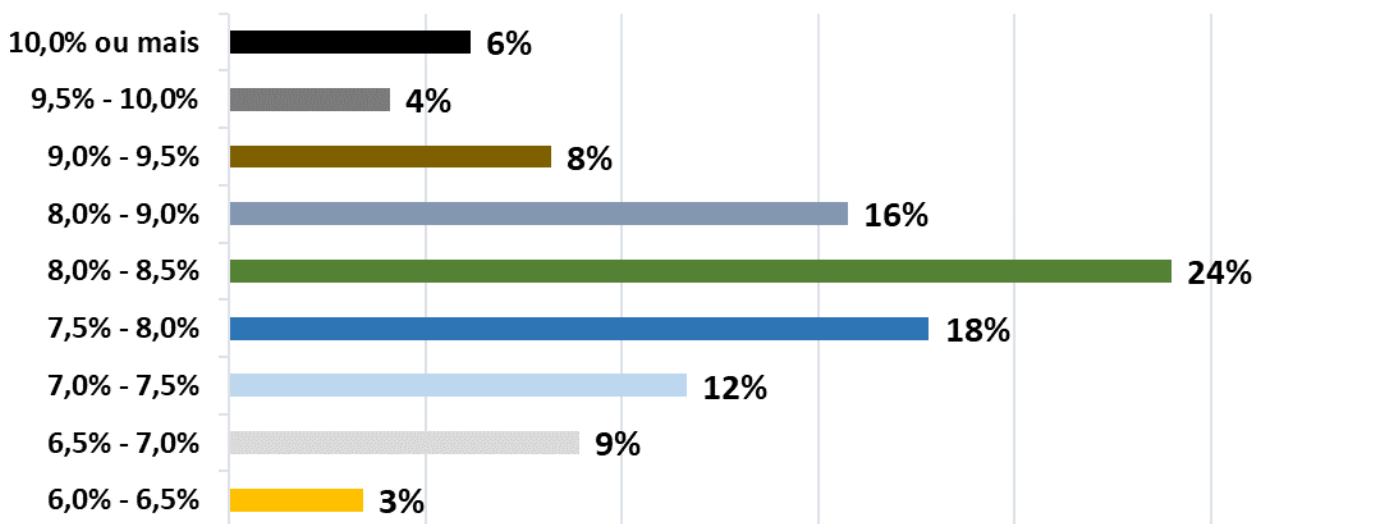
Na sondagem, na qual o deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) seria vencedor das eleições em 2018, os investidores enxergam um desfecho positivo para bolsa. Em junho 49% indicavam que o Ibovespa avançaria do patamar atual. Hoje esse parcela representa 62% dos respondentes, enquanto 23% apontam uma queda.



Para 23% o Ibovespa avançaria para cima de 85 mil pontos, ou seja, investidores enxergam ao menos um ganho de 15% no índice. Para um cenário de dólar, 28% indicaram que o câmbio brasileiro se desvalorizaria, enquanto 49% indicam que a moeda se valorizaria.

No quadro de juros, 58% apontam uma Selic de ao menos 8% no caso de uma vitória de Bolsonaro.

Qual a Selic final em 2019?



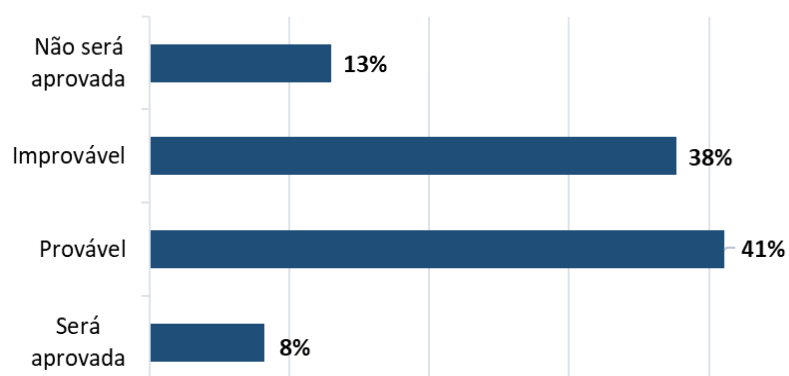
Sondagem Jair Bolsonaro

Quando perguntados sobre a possibilidade da aprovação ou modificação em reformas, investidores apontaram pouca chance de qualquer mudança que exija o Congresso, seja no sentido pró-mercado, quanto no sentido oposto.

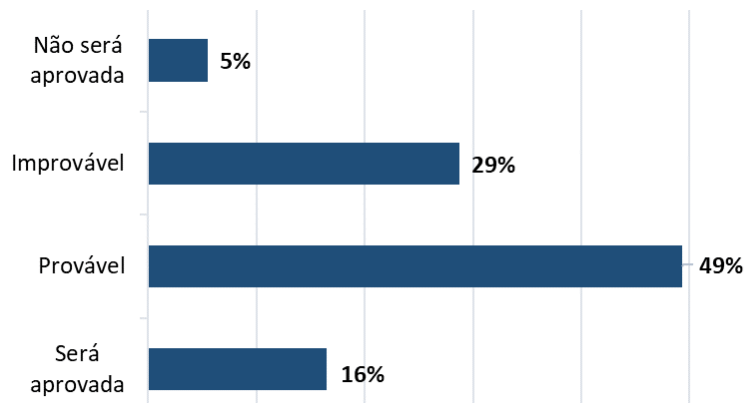
51% consideram improvável ou apontam que a Reforma Tributária não será aprovada. No caso da Reforma da Previdência, 16% acreditam que ela será aprovada, enquanto 49% dizem ser provável.

Quanto às reformas que já foram aprovadas, Trabalhista e Teto de Gastos, a maioria dos investidores acreditam que elas não serão modificadas em caso de vitória de Bolsonaro. A Trabalhista não seria modificada ou provavelmente não seria alterada para 80%, enquanto no caso do Teto de Gastos o patamar recua para 68%.

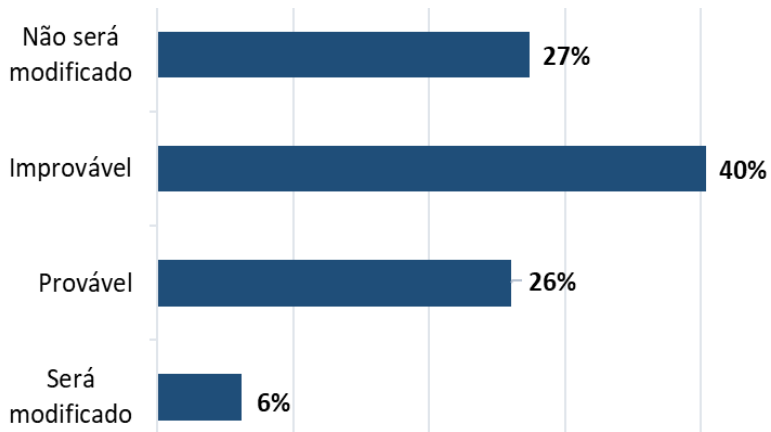
Reforma Tributária



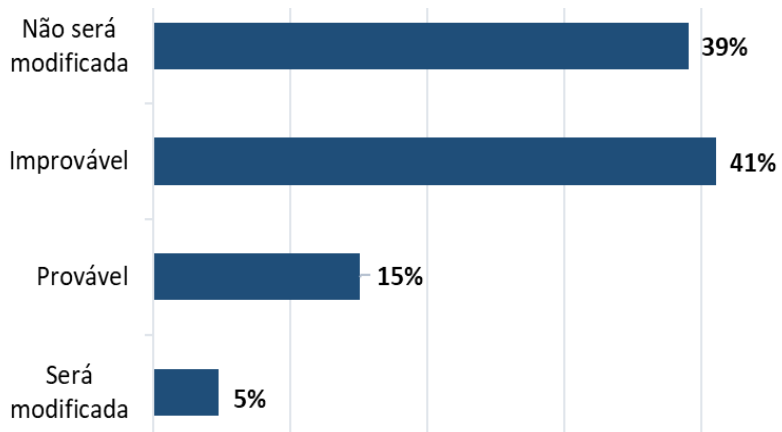
Reforma da Previdência



Teto dos gastos

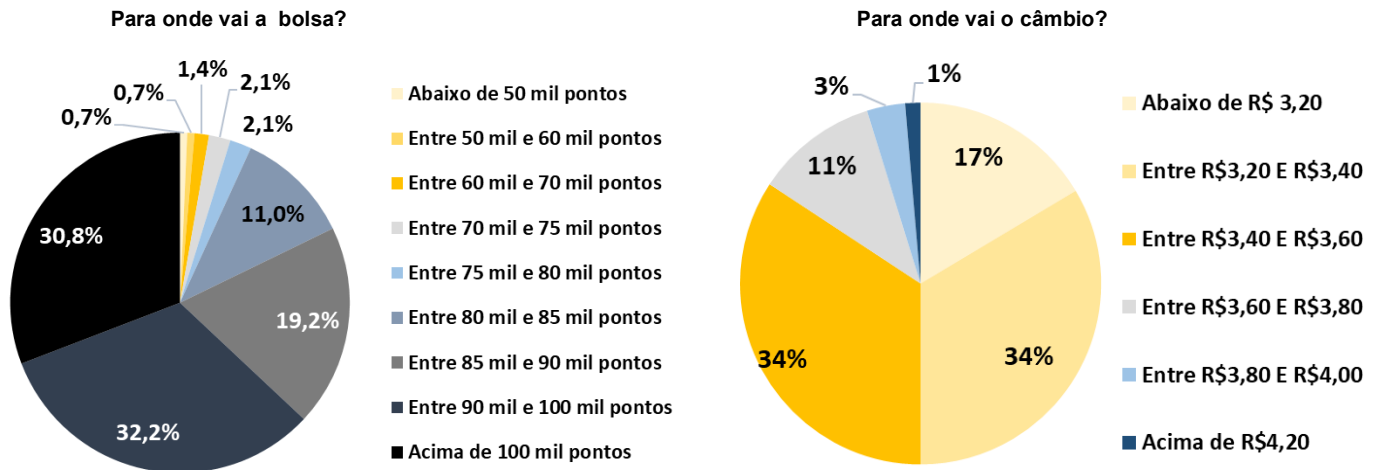


Reforma Trabalhista



Sondagem Geraldo Alckmin

Na simulação, na qual o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB) seria vencedor das eleições em 2018, os investidores apontam um desfecho positivo para bolsa, com 95% indicando que o Ibovespa subiria do patamar atual.

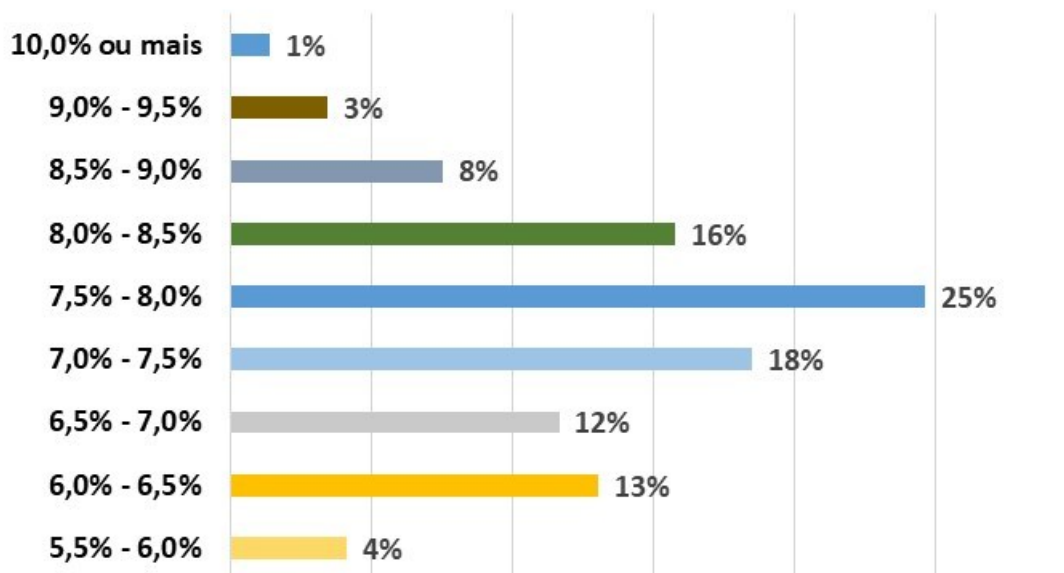


Para mais de 82% o Ibovespa avançaria para cima de 85 mil pontos, sendo que 63% dos investidores enxergam ao menos uma alta de 20% no índice. Apenas 5% acreditam em estabilidade ou uma queda do índice com Alckmin vencendo.

Para um cenário de dólar, novamente investidores se mostraram positivos e 95% indicaram que o câmbio brasileiro se valorizaria para um patamar abaixo de R\$/US\$ 3,80. Sendo que 84% indicam que iria para abaixo de R\$/US\$ 3,40. Para 1% dos respondentes a moeda se desvalorizaria para mais de R\$/US\$ 3,80.

No quadro de juros, 47% entendem que a Selic ficaria no máximo em 7,5% no final de 2019, enquanto 28% apontam que a Selic irá para um patamar acima de 8%.

Qual a Selic final em 2019?



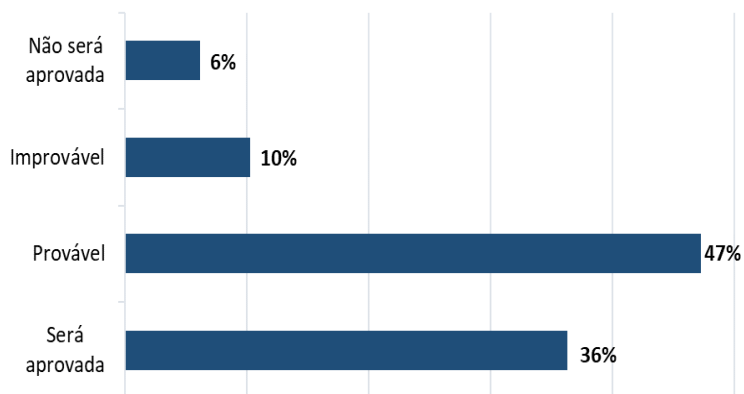
Sondagem Geraldo Alckmin

Quando perguntados sobre a possibilidade da aprovação ou modificação em reformas, investidores colocaram a simulação com a vitória de Geraldo Alckmin como a com o melhor desfecho.

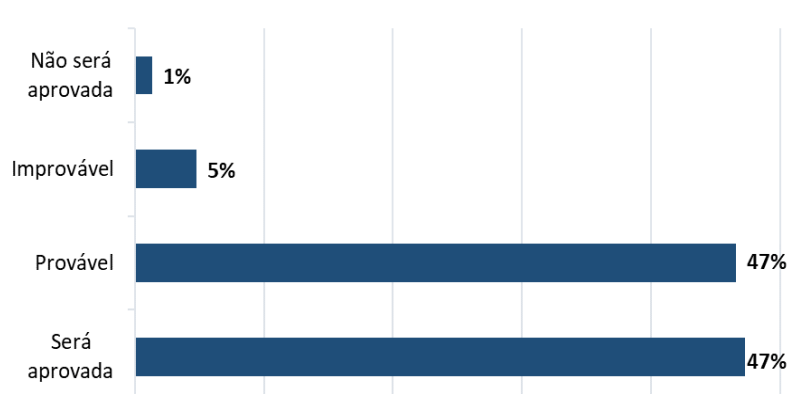
84% consideram provável ou apontam que a Reforma Tributária será aprovada. No caso da Reforma da Previdência, 94% acreditam que a aprovação é provável ou mostram certeza que será aprovada.

Quanto às reformas que já foram aprovadas, Trabalhista e Teto de Gastos, a maioria dos investidores acreditam que elas não serão modificadas em caso de vitória de Alckmin. A Trabalhista não seria modificada ou provavelmente não seria alterada para 82%, enquanto no caso do Teto de Gastos o patamar seria de 75%.

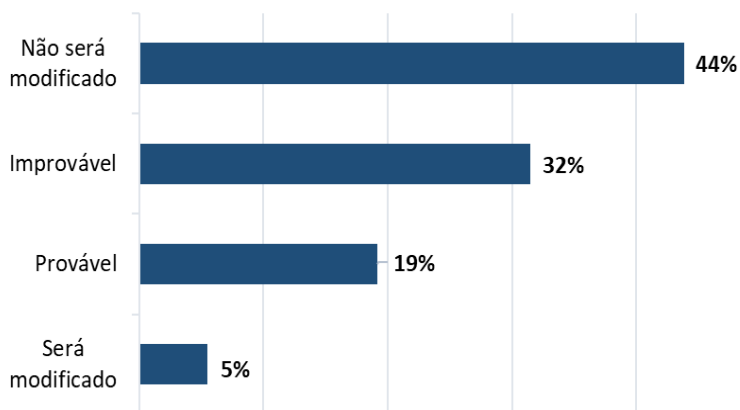
Reforma Tributária



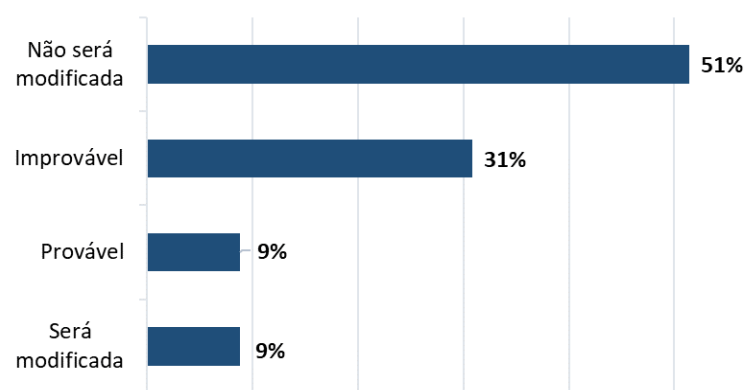
Reforma da Previdência



Teto dos gastos

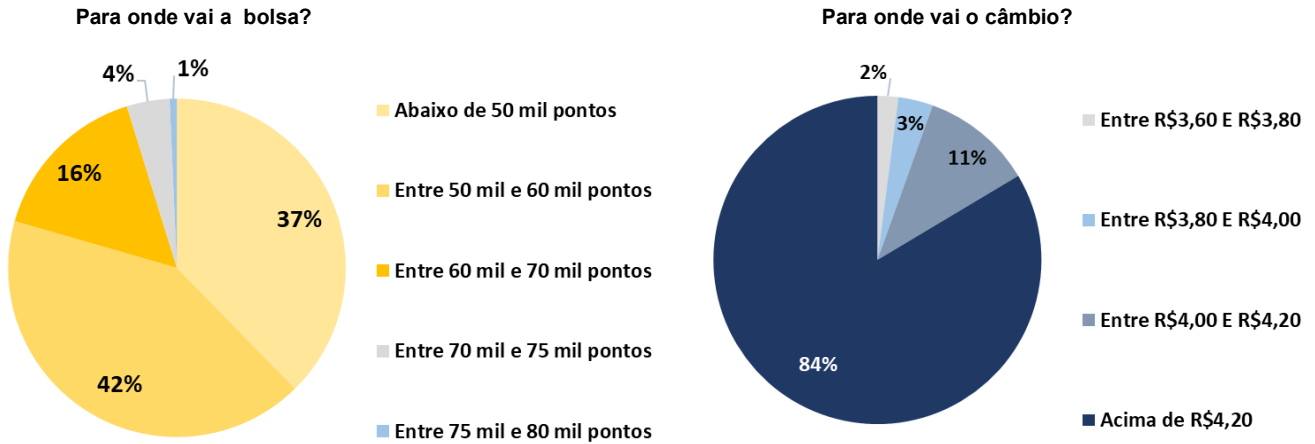


Reforma Trabalhista



Sondagem **Ciro Gomes**

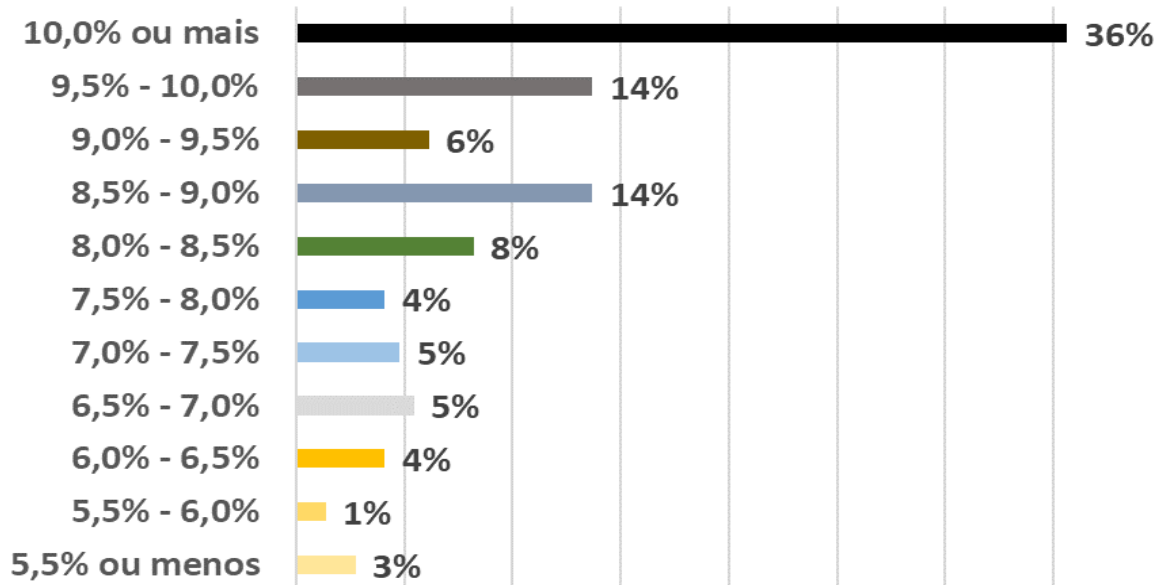
Na sondagem, na qual o ex-governador **Ciro Gomes** (PDT) seria vencedor das eleições em 2018, os investidores apontam um desfecho negativo para bolsa, com 95% indicando que o Ibovespa recuará do patamar atual.



Para mais de 38% o Ibovespa recuará para abaixo de 50 mil pontos, ou seja, investidores enxergam ao menos uma queda de 30% no índice. Apenas 5% acreditam em estabilidade ou alta do índice com **Ciro** vencendo.

Fizemos a mesma pergunta para um cenário de dólar, novamente investidores se mostraram pessimistas e 84% indicaram que o câmbio brasileiro se desvalorizaria para um patamar superior à R\$/US\$ 4,20). No ambiente de juros, 69% enxergam uma Selic encerrando 2019 ao menos em 8,5% no caso de uma vitória de **Ciro**, sendo que 49% acreditam que os juros ficarão pelos menos em 9,5%.

Qual a Selic final em 2019?

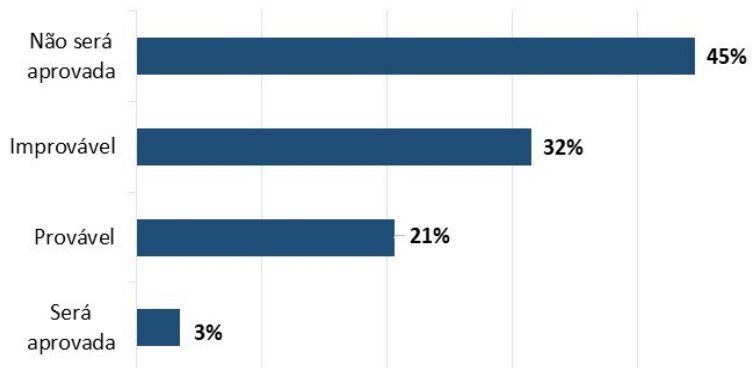


Sondagem **Ciro Gomes**

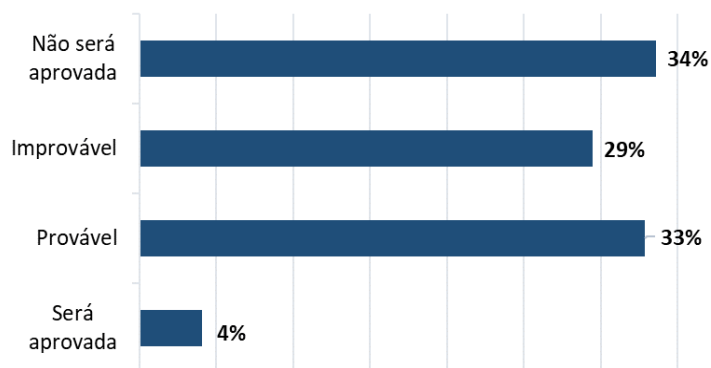
Quando perguntados sobre a possibilidade da aprovação ou modificação em reformas, investidores se mostraram preocupados com a possibilidade de vitória de **Ciro Gomes**. 76% consideram improvável ou apontam que a Reforma Tributária não será aprovada, para a Reforma da Previdência o patamar é de 63%.

Quanto às reformas que já foram aprovadas, Trabalhista e Teto de Gastos, a maioria dos investidores acreditam que elas serão modificadas em caso de vitória de **Haddad**. A Trabalhista seria modificada ou provavelmente seria alterada para 69%, enquanto no caso do Teto de Gastos o patamar sobe para 84%.

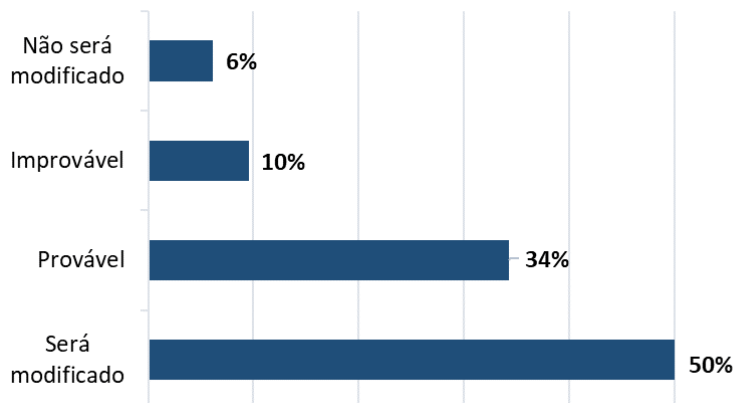
Reforma Tributária



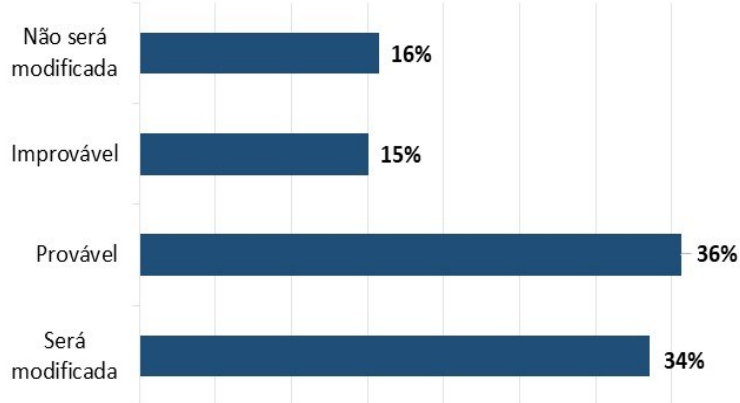
Reforma da Previdência



Teto dos gastos

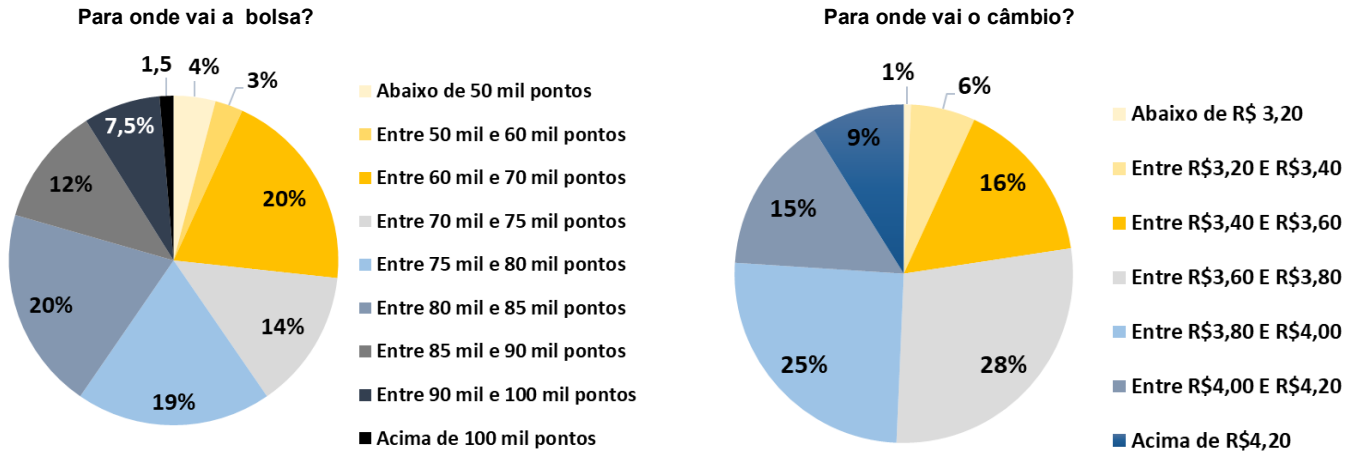


Reforma Trabalhista



Sondagem Marina Silva

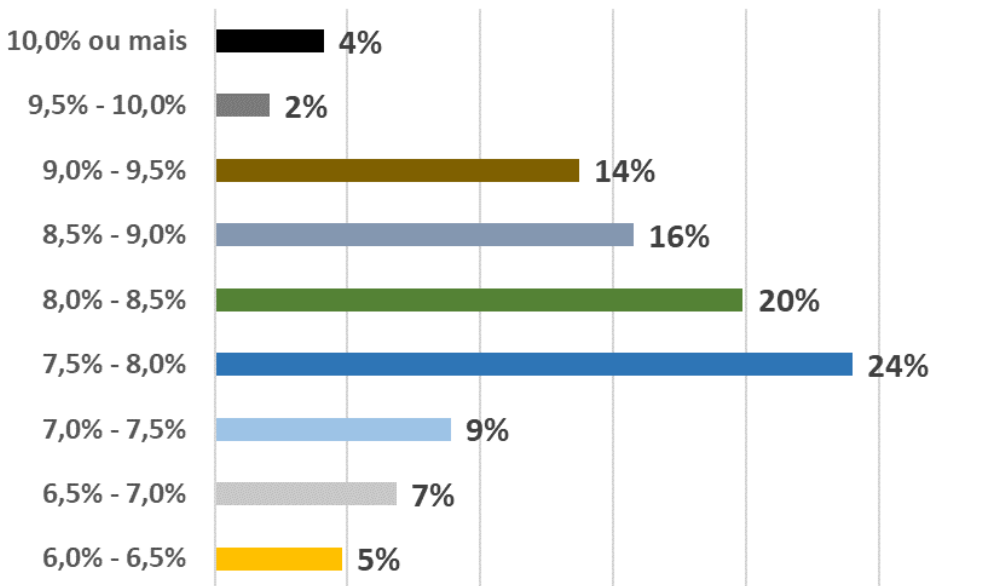
Na sondagem, na qual a ex-senadora Marina Silva (Rede) seria a vencedora das eleições em 2018, os investidores mostraram um desfecho positivo para desfecho o Ibovespa nos meses seguintes. 60% apontam que a bolsa subiria de patamar, enquanto 27% acreditam em uma queda do índice, eo restante aponta para a estabilidade.



Para um cenário de dólar, o comportamento foi semelhante, com 24% acreditando em uma desvalorização da moeda brasileira, enquanto 50% apontam para um possível valorização.

No quadro de juros, 55% dos investidores apontam para uma Selic encerrando o ano ao menos em 8%.

Qual a Selic final em 2019?

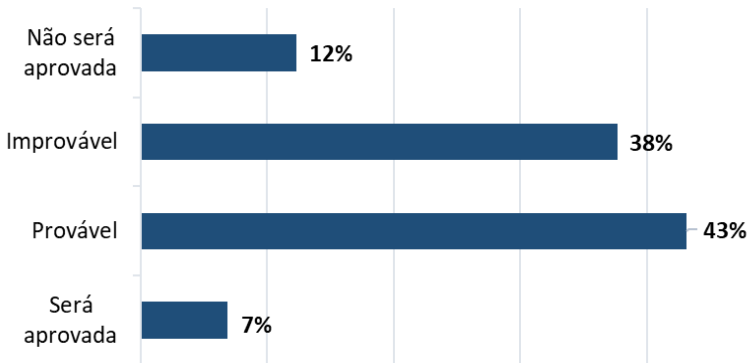


Sondagem Marina Silva

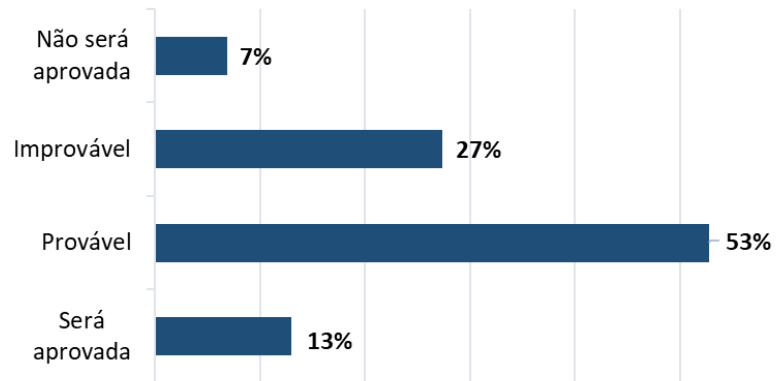
Quando perguntados sobre a possibilidade da aprovação ou modificação em reformas, investidores se mostraram ligeiramente positivos com a possibilidade de vitória de Marina Silva. 50% consideram provável ou apontam que a Reforma Tributária será aprovada, para a Reforma da Previdência o patamar é de 66%.

Quanto às reformas que já foram aprovadas, a Trabalhista não seria modificada ou provavelmente não seria alterada para 67%, enquanto no caso do Teto de Gastos não seria modificada ou provavelmente não seria alterada para 55%.

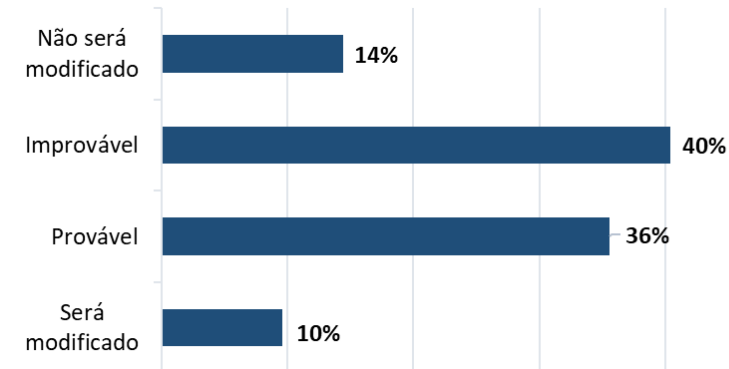
Reforma Tributária



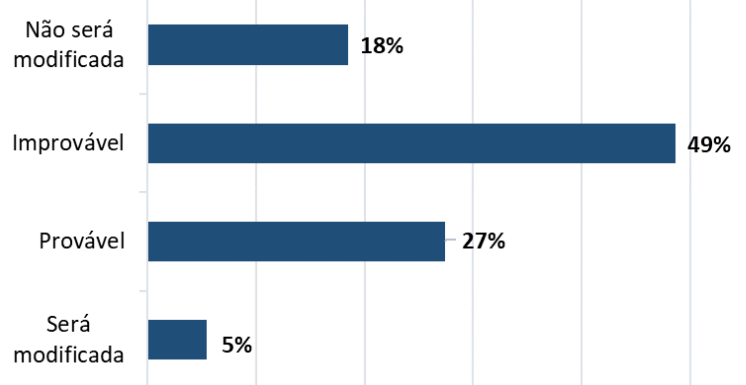
Reforma da Previdência



Teto dos gastos



Reforma Trabalhista



Disclaimer

- 1) O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos CCTVM S/A ("XP Investimentos ou XP") ou por agentes autônomos de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a ICVM nº 497/2011, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários - ANCORD. O agente autônomo de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
- 2) Este relatório foi elaborado pela XP Investimentos e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
- 3) Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
- 4) O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
- 5) Os produtos apresentados neste relatório podem não ser adequados para todos os tipos de cliente. Antes de qualquer decisão, os clientes deverão realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor.
- 6) A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
- 7) Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
- 8) A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
- 9) O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
- 10) A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
- 11) A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.
- 12) O investimento em ações é indicado para investidores de perfil moderado, moderado-agressivo e agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais.
- 13) O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil moderado-agressivo e agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura. As operações com derivativos apresentam altas relações de risco/retorno. Posições vendidas apresentam a possibilidade de perdas superiores ao capital investido.
- 14) O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos, e por isso é indicado para investidores de perfil moderado-agressivo e agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. O patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
- 15) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.